

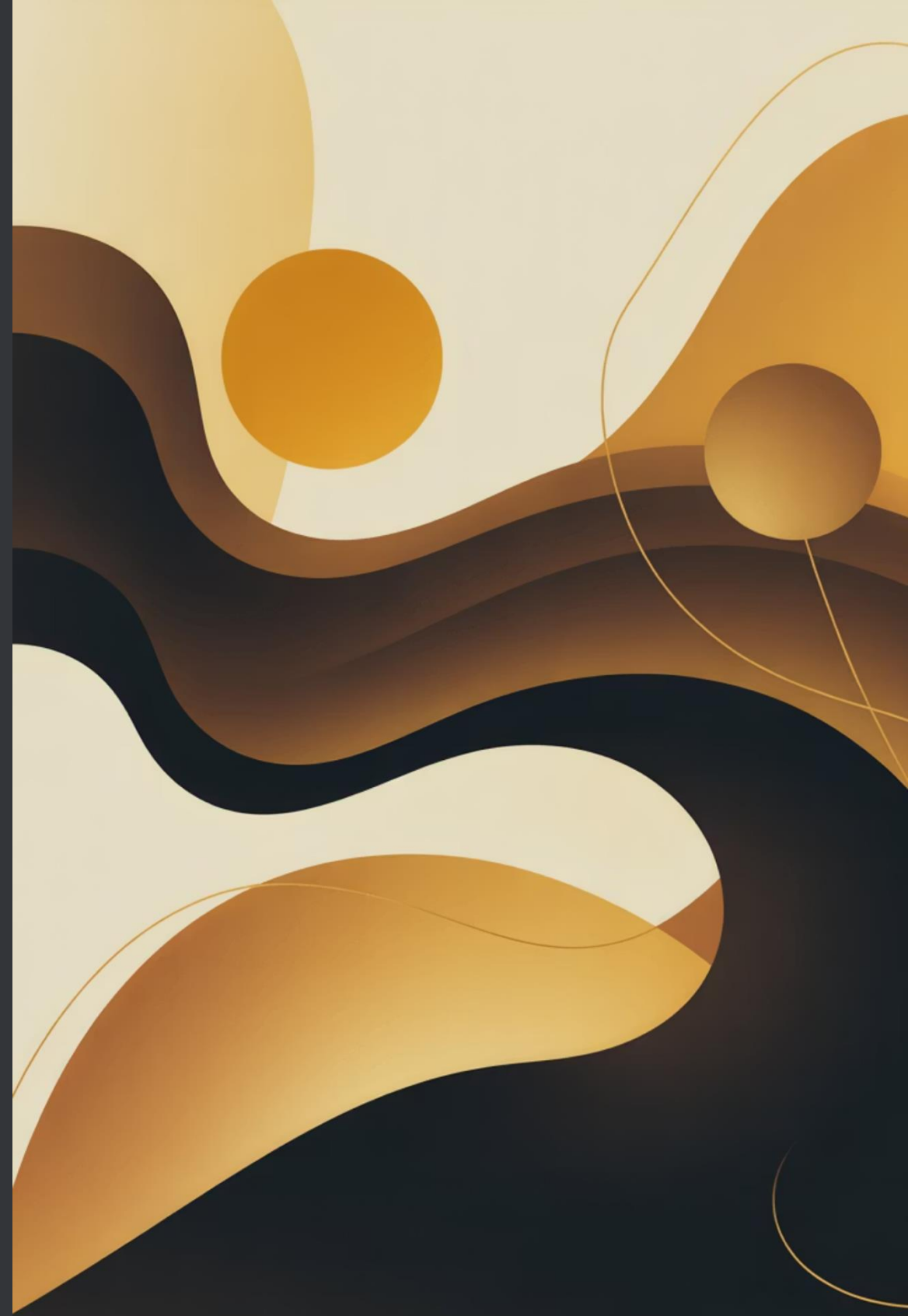
Índice do Varejo Stone — Janeiro 2026

Por Juedir Teixeira – PhD.

O varejo brasileiro inicia 2026 sob pressão: juros elevados, endividamento recorde das famílias e crédito mais restrito pesam sobre o consumo. Esta 37ª edição do Índice do Varejo Stone analisa o desempenho do setor em janeiro de 2026, cruzando dados públicos com informações transacionais de milhões de clientes do grupo StoneCo.

STONE ECONOMIC RESEARCH

JANEIRO 2026



Sobre o Índice do Varejo Stone

O que é?

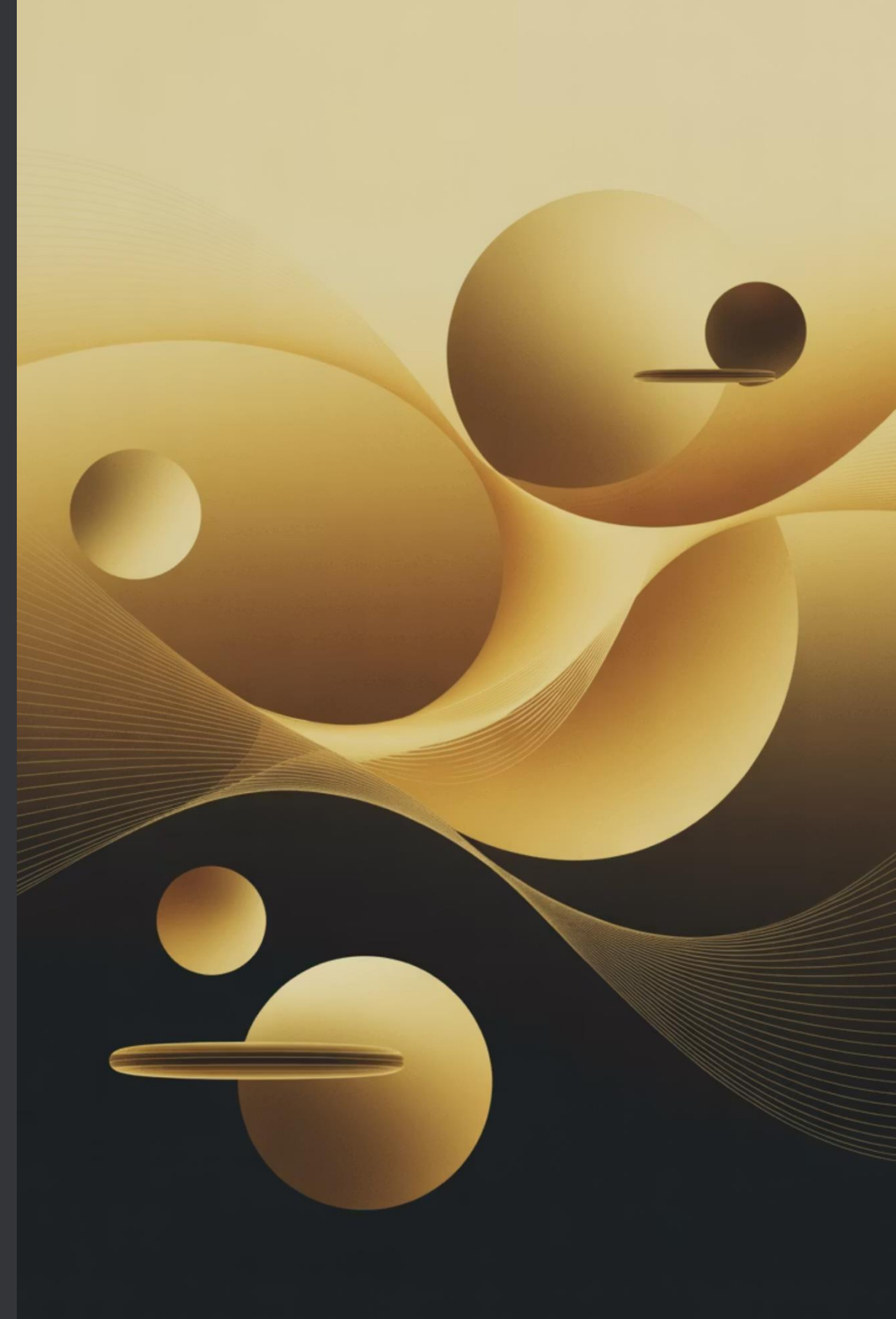
Panorama completo do mercado varejista brasileiro, cruzando informações públicas com dados transacionais de milhões de clientes StoneCo. Ferramenta estratégica para empreendedores identificarem tendências e ajustarem operações.

Principais Índices

- **Índice Ampliado:** inclui todos os segmentos, como farmácias, supermercados, combustíveis, veículos e atacarejo
- **Índice Restrito:** exclui Materiais de Construção, Veículos e Peças, e Atacarejo
- **Varejo Digital:** apenas setores com volume relevante de venda online direta
- **PMC/IBGE:** Pesquisa Mensal do Comércio do IBGE, usada como referência comparativa

Leitura Central de Janeiro 2026

A resiliência do emprego e o avanço da renda seguem sustentando parte do consumo, mas encontram um obstáculo relevante: o **endividamento elevado das famílias** e o **alto custo do crédito**. Com juros reais em patamar restritivo e maior comprometimento de renda com o serviço da dívida, as condições financeiras continuaram pesando sobre a decisão de compra, contribuindo para o arrefecimento do varejo no início do ano.



Números de Janeiro em Destaque

-1,3%

Índice Ampliado

Variação mensal (sazonalmente
ajustada)

-0,9%

Índice Restrito

Variação mensal (sazonalmente
ajustada)

-5,9%

Queda Anual

Índice Ampliado vs. janeiro de
2025

-5,6%

Queda Anual

Índice Restrito vs. janeiro de 2025

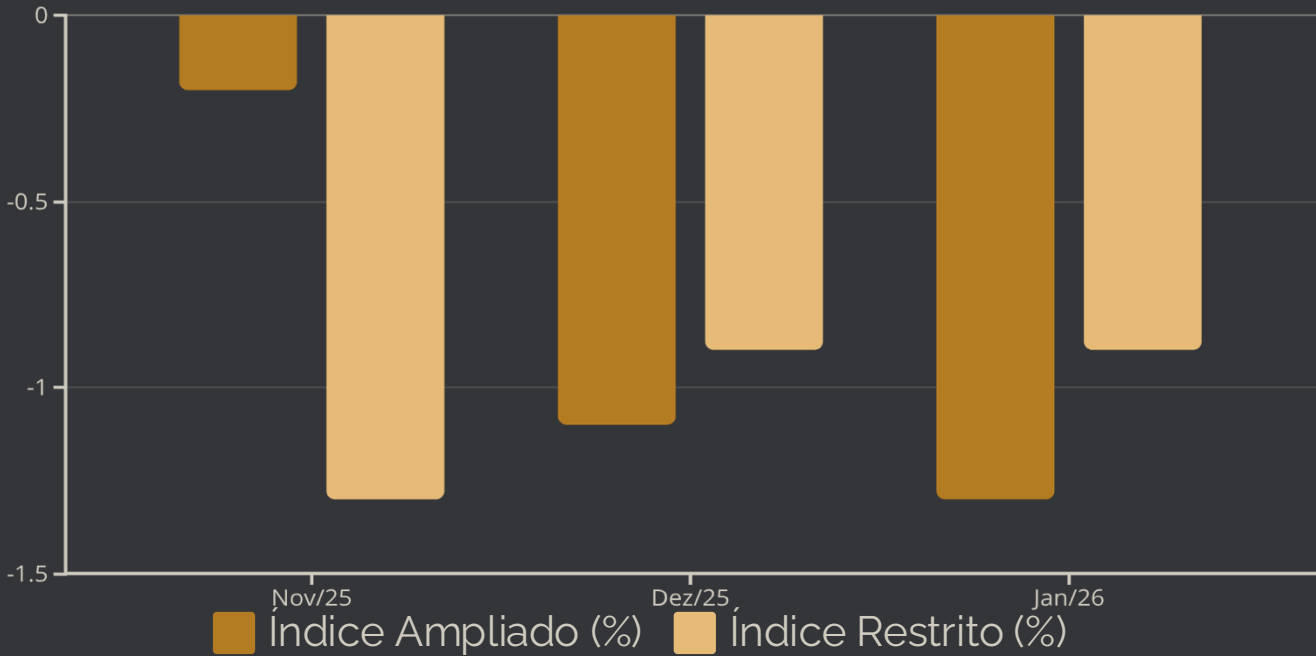
O varejo inicia 2026 em nível inferior ao de 2025 — que já havia sido um ano desafiador para o setor. A queda foi disseminada: apenas um segmento avançou na comparação mensal.

Panorama Nacional: Índice Ampliado x Restrito

Evolução Recente

Em janeiro de 2026, o índice ampliado recuou **1,3%** na comparação mensal com ajuste sazonal, após também ter registrado queda em dezembro de 2025 (**-1,1%**) e novembro de 2025 (**-0,2%**). O índice restrito caiu **0,9%**, em intensidade um pouco menor.

Na comparação anual, ambos apresentaram retrações de **5,9%** e **5,6%**, sinalizando que o varejo inicia 2026 em nível inferior ao de 2025.



Vetores Macroeconômicos

Mercado de Trabalho

Taxa de desemprego em **mínima histórica**. Salários reais cresceram **5%** e massa salarial real avançou **6,4%** no 4º tri/2025 vs. 4º tri/2024 (IBGE). Sustenta renda e consumo.

Crédito e Endividamento

Comprometimento de renda com serviço da dívida atingiu **29,3%** em novembro de 2025 — **maior nível da série histórica**. Crescimento do crédito a pessoas físicas ficou **9,7 p.p. abaixo** de 2024.

Inflação

Acumulou **4,3%** em 2025 (0,56 p.p. abaixo de 2024). Serviços seguem pressionados (**6%**). Núcleo encerrou 2025 em **4,6%**. Banco Central sinaliza início do ciclo de corte a partir de março de 2026.

Segmentos do Varejo — Visão Geral de Janeiro

Na abertura de 2026, a leitura mensal foi amplamente negativa entre os segmentos: **apenas um setor avançou**, cinco recuaram e um ficou estável. Na comparação anual, o quadro se deteriorou de forma relevante: **nenhum segmento opera acima do nível de janeiro de 2025**.



Alta Mensal

Hipermercados e Supermercados: **+1,4%**



Estabilidade

Tecidos, Vestuário e Calçados: **0%**



Quedas Mensais

5 segmentos recuaram, liderados por Combustíveis **(-5,6%)** e Farmacêuticos **(-5,6%)**

Destaque Positivo: Hipermercados e Supermercados

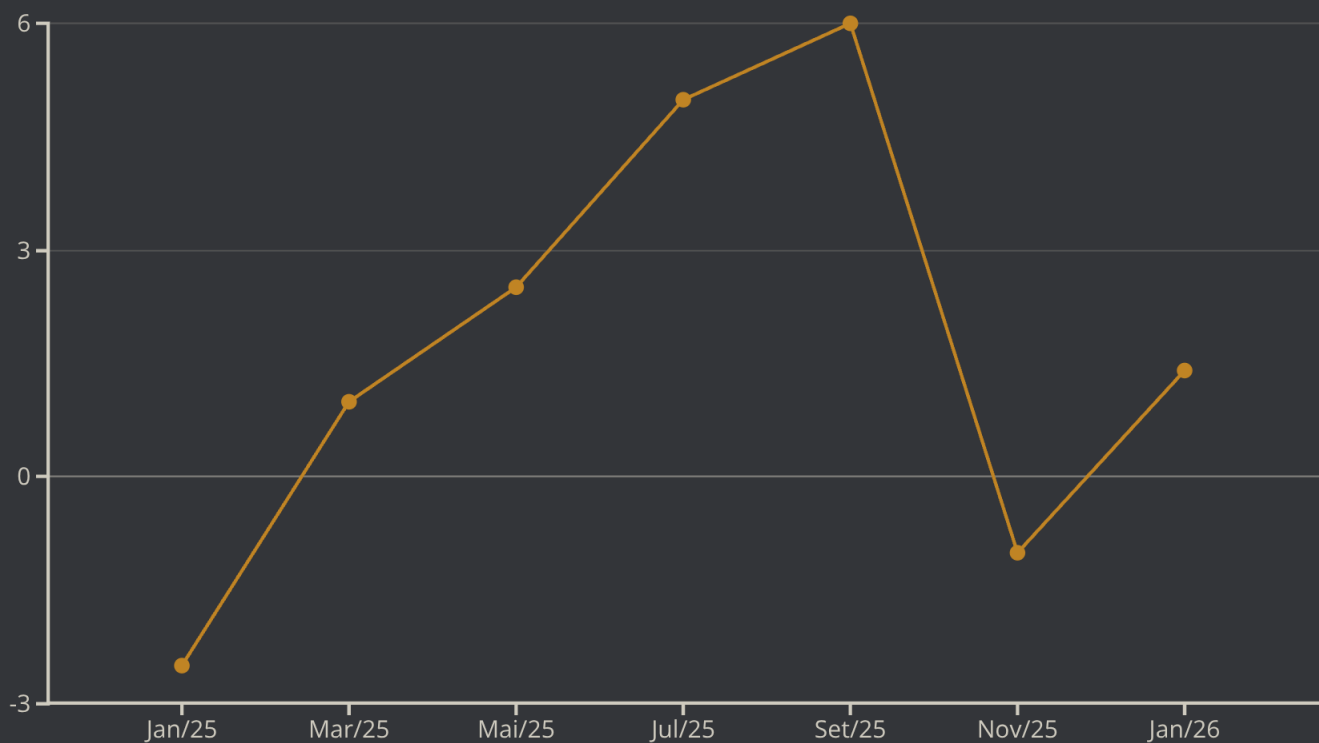
Desempenho em Janeiro

Variação Mensal: +1,4%

Variação Anual: -4,2%

Único setor com alta mensal em janeiro de 2026, influenciado pela recente **deflação na alimentação no domicílio**. Ainda assim, operou abaixo do nível de janeiro de 2025.

Evolução Mensal — Últimos 12 Meses (%)



Artigos Farmacêuticos: Reversão de Tendência

Variação Mensal

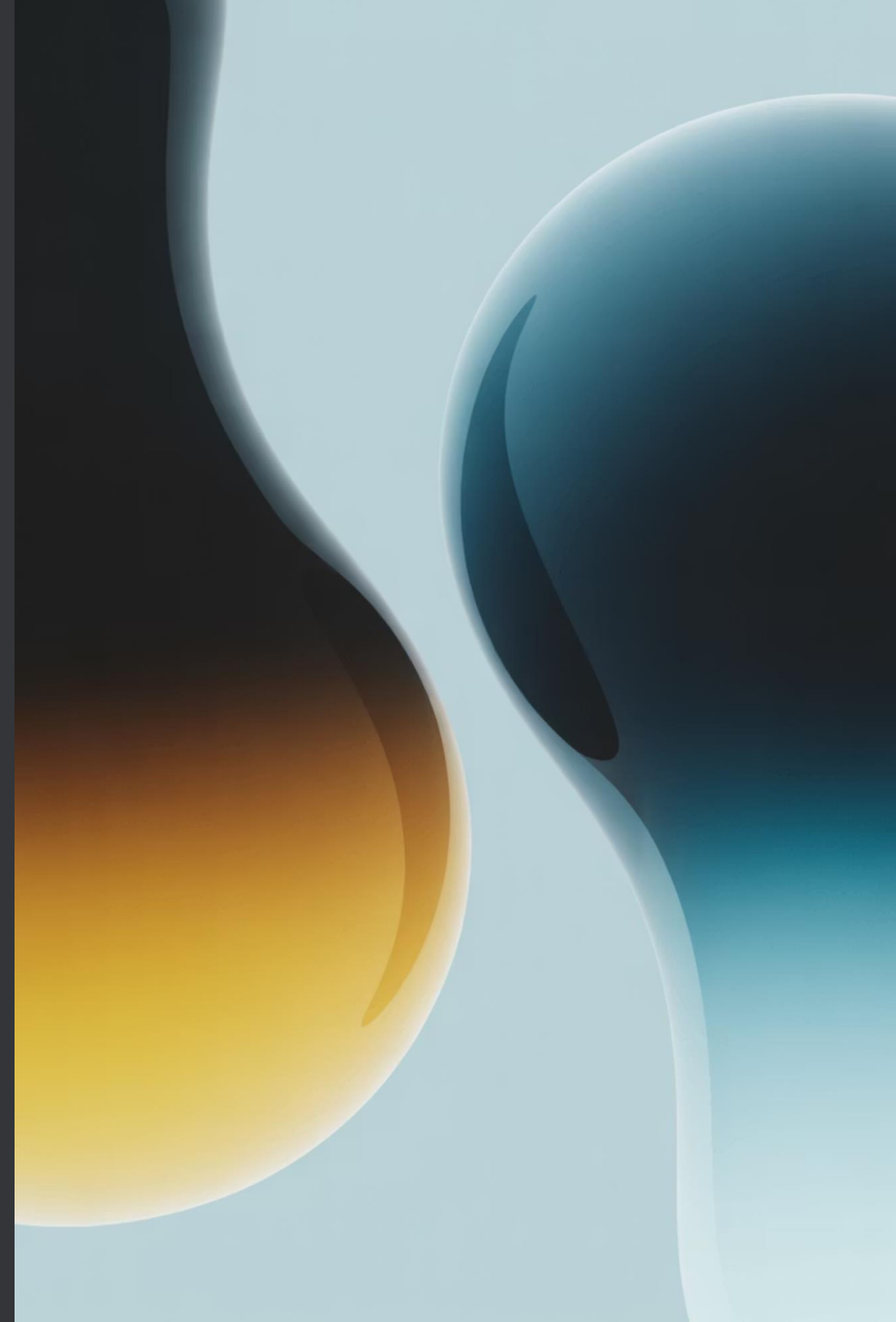
-5,6% — pior desempenho mensal do segmento

Variação Anual

-7,5% — segunda maior queda anual entre todos os segmentos

Contexto

O setor reverteu o desempenho positivo anual observado em dezembro, devolvendo parte dos ganhos recentes em ambas as bases de comparação.



Móveis, Eletrodomésticos, Vestuário e Calçados

Móveis e Eletrodomésticos

Mensal: -0,3%

Próximo da estabilidade

Anual: -2,3%

Queda significativa vs.
jan/2025

Com alívio esperado de juros ao longo de 2026, o setor pode se recuperar de um 2025 bastante desafiador.

Tecidos, Vestuário e Calçados

Mensal: 0%

Estabilidade na margem

Anual: -6,7%

Um dos segmentos mais pressionados

Fortemente impactado por juros elevados e endividamento das famílias. Também tende a se beneficiar do ciclo de corte de juros esperado para 2026.

Combustíveis: Pior Performance do Mês

Combustíveis e Lubrificantes

Variação Mensal: -5,6%

Variação Anual: -15,1%

O setor apresentou a **pior performance do mês** e aprofundou as perdas no comparativo anual, registrando a **maior retração de todo o índice** em relação a 2025.

Materiais de Construção

Variação Mensal: -3,3%

Variação Anual: -4,7%

Após fechar 2025 com alta em dezembro, o segmento teve resultado negativo no primeiro dado de 2026, registrando quedas acima de 3% tanto no comparativo anual quanto no mensal.

📌 Maiores quedas anuais acumuladas: Combustíveis **-15,1%**, Farmacêuticos **-7,5%**, Vestuário **-6,7%**



Uso Pessoal e Livros: Fragilidade Persistente

Outros Artigos de Uso Pessoal e Doméstico

Mensal: -1,5% | Anual: -4,6%

Resultado ruim na comparação anual, após certo alívio nessa métrica em dezembro de 2025.

Livros, Jornais, Revistas e Papelaria

Mensal: -1,9% | Anual: -5,5%

Mesmo ajustando pela forte sazonalidade da volta às aulas, o setor segue mostrando fragilidade em ambas as comparações.

Compilado dos Segmentos — Janeiro 2026

Segmento	Mensal Nov/25	Mensal Jan/26	Anual Jan/26
Artigos Farmacêuticos	-1,6%	-5,6%	-7,5%
Hipermercados e Supermercados	+0,4%	+1,4%	-4,2%
Móveis e Eletrodomésticos	-0,8%	-0,3%	-2,3%
Tecidos, Vestuário e Calçados	-0,9%	0,0%	-6,7%
Combustíveis e Lubrificantes	-2,1%	-5,6%	-15,1%
Materiais de Construção	-3,1%	-3,3%	-4,7%
Uso Pessoal e Doméstico	-0,8%	-1,5%	-4,6%
Livros, Jornais e Papelaria	-2,5%	-1,9%	-5,5%

Fonte: Índice do Varejo Stone — Economic Research StoneCo.

Recorte Regional: Queda Disseminada

Panorama por Região — Variação Anual

Sul	Sudeste
-7,2% — região mais impactada	-6,1%
Centro-Oeste	Nordeste
-5,1%	-3,8%
Norte	
-2,8%	

Destaques por Estado

Em janeiro de 2026, **apenas o Amapá (+2,9%)** registrou alta no volume de vendas. As quedas mais intensas se concentraram nas regiões Norte, Nordeste e Sul.

- **Rio Grande do Sul:** -10,2% (maior retração)
- **Rio Grande do Norte:** -7,6%
- **Amazonas:** -7,3%
- **São Paulo:** -6,4%
- **Santa Catarina:** -6,5%
- **Distrito Federal:** -6,4%

Destaque do Mês: Amapá

+2,9%

Alta do Varejo

Único estado com crescimento anual em janeiro de 2026

1%

Estados em Alta

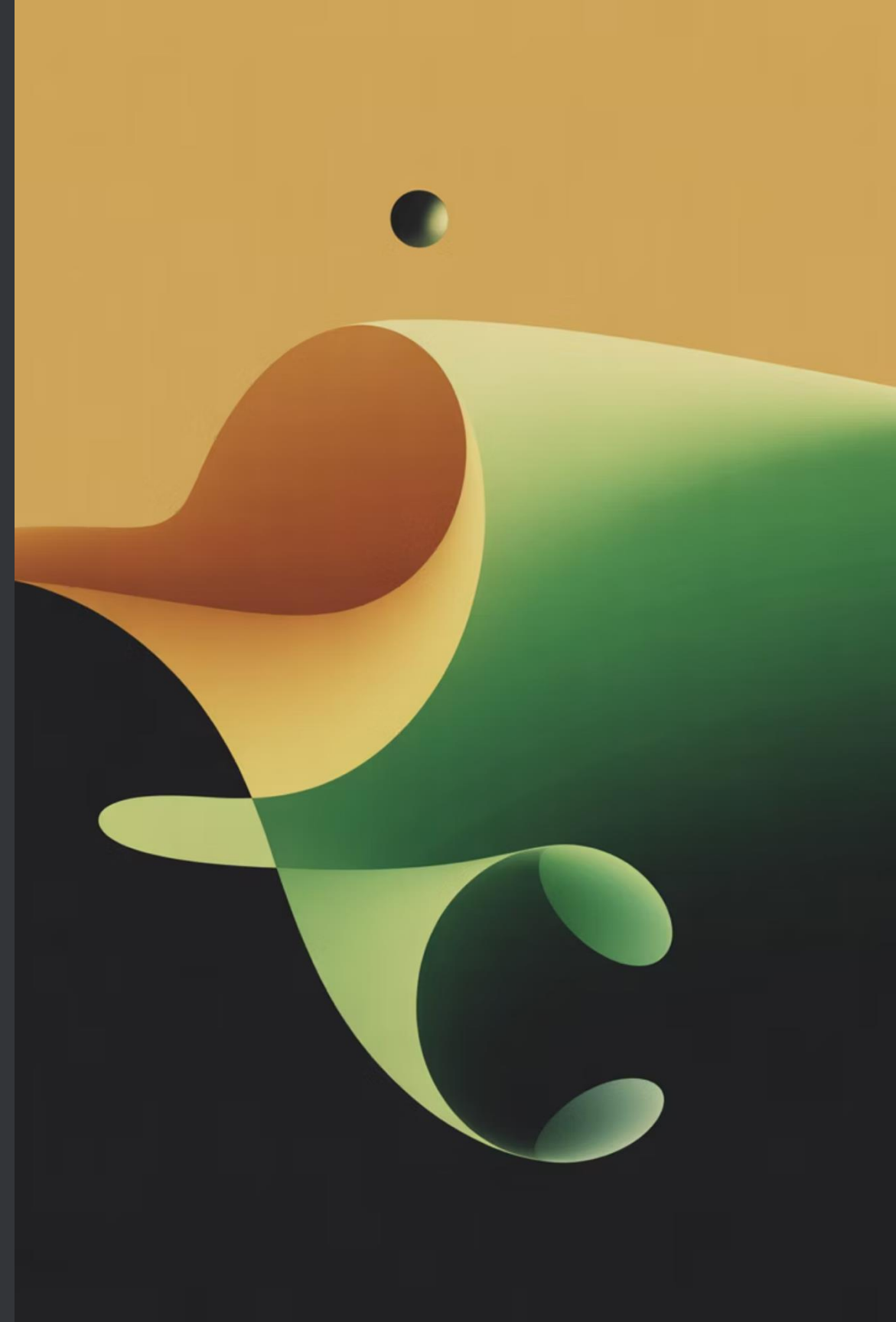
Apenas 1 de 27 unidades da federação registrou crescimento nas vendas

-10,2%

Rio Grande do Sul

Maior queda anual entre todos os estados brasileiros

O Amapá apresentou evolução positiva consistente ao longo de 2025, com variações mensais acima de 4% em vários meses, consolidando o crescimento que se manteve em janeiro de 2026.



Rio de Janeiro: Desempenho em Janeiro 2026

Variação Anual — RJ

O Rio de Janeiro registrou **-3,2%** na variação anual do Índice Restrito em janeiro de 2026, desempenho menos negativo do que a média do Sudeste (**-6,1%**) e da média nacional.

O estado figura entre as retrações moderadas do país, abaixo de São Paulo (**-6,4%**), Minas Gerais (**-5,2%**) e Espírito Santo (**-6,2%**).

Contexto Regional — Sudeste

Rio de Janeiro

-3,2%

Minas Gerais

-5,2%

Espírito Santo

-6,2%

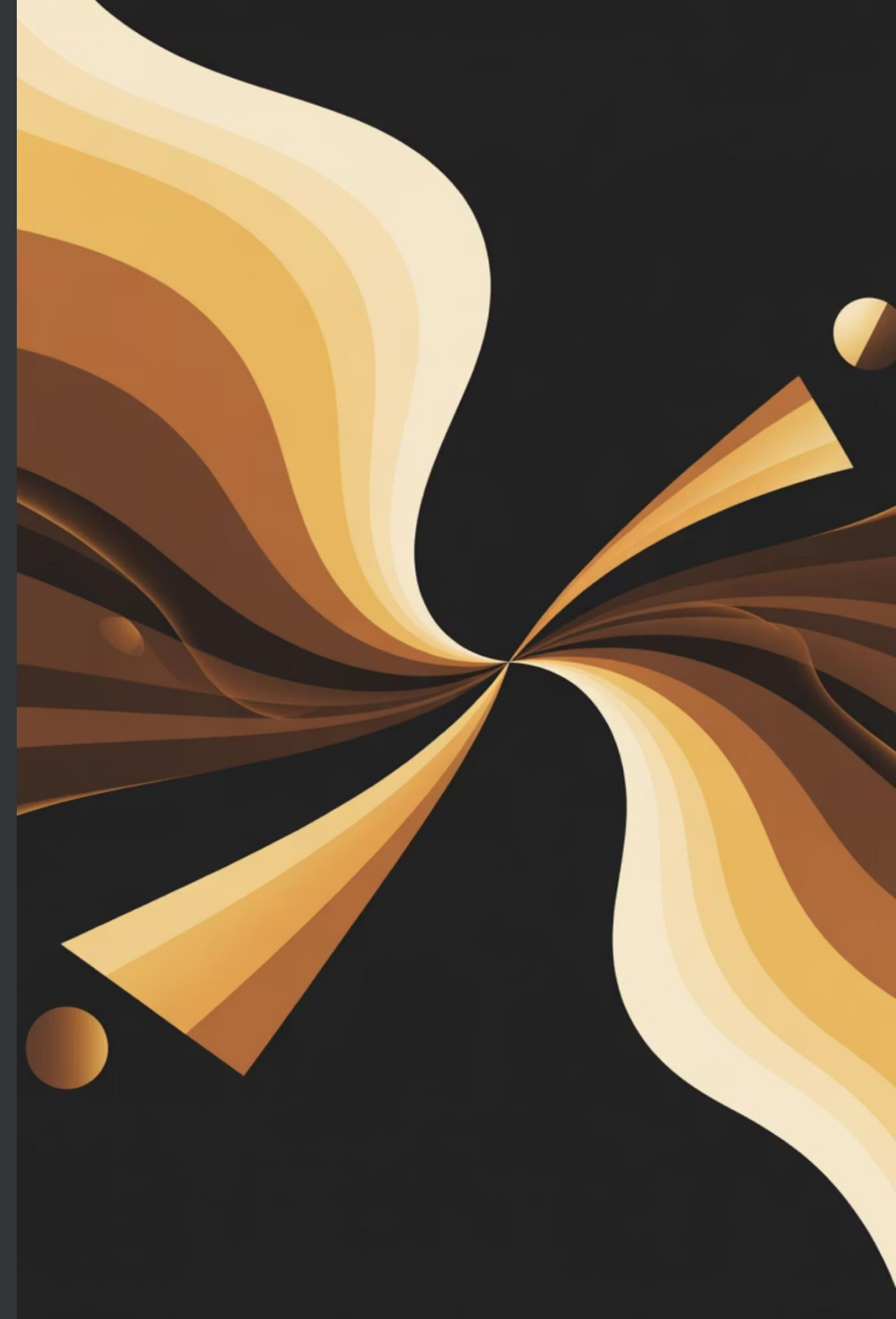
São Paulo

-6,4%

Rio de Janeiro no Contexto Nacional

Com queda de **3,2%** na variação anual, o Rio de Janeiro apresenta uma das retrações menos severas entre os estados do Sudeste e do Brasil em geral. Enquanto estados como Rio Grande do Sul (**-10,2%**), Rio Grande do Norte (**-7,6%**) e Amazonas (**-7,3%**) sofreram retrações muito mais intensas, o RJ demonstra relativa resiliência frente ao cenário adverso de juros elevados e endividamento das famílias.

📌 O desempenho do RJ (-3,2%) ficou **2,9 p.p. acima** da média do Sudeste (-6,1%) e **2,7 p.p. acima** da média nacional do Índice Restrito (-5,6%).



Perspectivas para 2026



Curto Prazo

Varejo sob pressão: juros reais restritivos, endividamento em máxima histórica (29,3%) e crédito mais escasso



Ponto de Inflexão

Banco Central sinaliza início do ciclo de corte da taxa básica a partir de **março de 2026**



Médio Prazo

Redução gradual dos juros tende a aliviar condições financeiras, favorecendo crédito e demanda ao longo do ano

As próximas leituras serão importantes para avaliar se a desaceleração de janeiro se mantém ou perde intensidade. O mercado de trabalho robusto evita deterioração mais abrupta do consumo.

Síntese: O Varejo em Janeiro 2026



Queda Disseminada

Índice Ampliado -1,3% mensal e -5,9% anual. Apenas
Hipermercados avançaram (+1,4%)



Crédito Restritivo

Comprometimento de renda em máxima histórica (29,3%).
Crescimento do crédito 9,7 p.p. abaixo de 2024



Piora Regional

Apenas Amapá (+2,9%) cresceu. RS registrou -10,2%. RJ mostrou
relativa resiliência com -3,2%



Esperança nos Juros

Ciclo de corte esperado a partir de março/2026 pode abrir
espaço para recuperação gradual do consumo

Fontes e Referências

Índice do Varejo Stone

37ª Edição — Janeiro 2026.

Economic Research StoneCo.

Dados transacionais de milhões de clientes do grupo StoneCo cruzados com informações públicas. Contato: economics@stone.com.br

IBGE — PMC e PNAD

Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) e Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD Contínua). Dados de emprego, salários reais, massa salarial e taxa de desemprego.

Banco Central do Brasil

Dados de endividamento das famílias, comprometimento de renda (29,3% em nov/2025), concessões de crédito e sinalização do ciclo de política monetária para 2026.

